

DOSSIÊ – APRESENTAÇÃO

LEITURAS EM PRÁTICA: PROMOÇÃO E DIFUSÃO DAS LÍNGUAS EM PORTUGUÊS

Alexandre Cohn da Silveira
Luis Gustavo Guimarães

*Não há uma língua portuguesa,
há línguas em português.*

*No fundo não se está a viajar do ponto de vista geográfico...,
mas está-se a viajar por pessoas.*
Línguas – Vidas em Português

Este dossiê: “Leituras em prática: Promoção e Difusão das Línguas em Português” teve por objetivo reunir artigos acadêmicos, relatos de experiência, resenhas, ensaios críticos e visuais que trouxesse à tona a promoção e a divulgação de usos da língua portuguesa em contextos diversos, dentro e fora da escola, destacando expressões, variedades linguísticas e identidades nem sempre valorizadas.

Nossa inspiração surgiu pela amizade entre nós nascida no período que atuamos no Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste¹ (PQLP), pelo apreço mútuo que temos com o tema, pelo amor e compromisso que temos com nossas atuações como educadores/artistas e pela paixão aos Países e lugares que utilizam o Português, em especial ao povo de Timor-Leste e, principalmente pela importância da Língua Portuguesa, pois de acordo com dados da agência Brasil (2020) a Língua Portuguesa ocupa a quinta posição dentre as línguas mais faladas no mundo.

No período pandêmico (2020/2021), ocupamos lugares especiais na promoção do Português. Alexandre na docência da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira e Luis Gustavo na coordenação pedagógica de escola pública de ensino fundamental e na gestão da Associação de Leitura do Brasil. Ainda compreendendo os desafios e todas as instabilidades do período, enfrentamos este desafio de propor um Dossiê com textos acadêmicos e escritas e memórias e afetos.

Desde o lançamento do dossiê no início do segundo semestre de 2021, período em que muitas atividades profissionais, especialmente as atividades ligadas ao ensino estavam retornando às suas ações presenciais e/ou escalonadas, muitos desafios estavam em curso em virtude de um longo período de atividades remotas no âmbito educacional e todos os problemas emocionais enfrentados por todos seja nas atividades essenciais ou reclusos em casa. A comunicação e a internacionalização de conhecimentos se tornaram mais evidentes pela necessidade da construção de tecnologias em relação à saúde, ou seja, na sobrevivência, bem como na edificação das relações. A discussão sobre internacionalização, redes globais de conhecimento já tem sido alvo de reflexões.

Os estudos que circundam o tema da educação para a cidadania global (ANDREOTTI, 2014) têm ganhado destaque nos últimos anos, a partir de interseções entre aspectos culturais, estéticos, educacionais, econômicos e políticos. Blocos econômicos, organismos internacionais, e países têm surgido no final do século XX para o século XXI, demarcando

¹ O Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste foi instituído em 2014 pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e promoveu cooperação internacional no âmbito da formação inicial e continuada de professores nos diversos níveis de ensino e fomento ao ensino da língua portuguesa enviando professores e profissionais para atuação em Timor-Leste. Para saber mais: <https://pqlp.ufsc.br/>.

como aponta Moura (2016) a necessidade de compreender o mundo por meio de suas relações interdependentes e na travessia de diferentes fronteiras.

O contexto da pandemia da COVID-19 só reforça a importância destes estudos. No caso deste dossiê o recorte se faz na travessia possível entre diferentes fronteiras, em que, textos e experiências são escritos em Língua Portuguesa e podem ser partilhadas para diferentes lugares na promoção da internacionalização de um conhecimento lusófono em circulação em países/regiões que têm a língua portuguesa como língua oficial ou de herança colonial portuguesa e nas regiões chamadas “diásporas lusas” (BRITO, 2013) onde há um crescente interesse pelo aprendizado desse idioma no contexto de uma comunidade lusófona imaginada (ANDERSON, 1993) criando um corpo diaspórico em constante trânsito em uma hibridação estético-cultural (BHABHA, 1998) em textos acadêmicos/literários, obras artísticas e mimesis corporais. Ao mesmo tempo traz à tona um conhecimento e experimentação sobre o ocidente/oriente processando narrativas e educação do olhar sobre o outro/estrangeiro criando um território de interação e diálogo, ainda que haja ecos dos efeitos da colonialidade portuguesa.

A diáspora cultural e política processa novas narrativas como os deslocamentos de pequenas comunidades, a extinção de outras, os discursos dos exilados e assim por diante. Neste viés, não cabe distinguir o lugar, o palco destes processos, uma vez que são de uma plasticidade intolerável, mas sim reconhecer como o trânsito entre corpo e ambiente, como a porta dessas conexões, pode nos levar a um não-território bastante complexo: o das intermediações. Este não-lugar onde nada existe de modo acabado, mas as possibilidades de relação se fazem presentes o tempo todo, reinventa a noção de universalidade, de nacionalidade e do que significa estar no mundo. (GREINER, p. 108, 2005)

A autora desloca o olhar do entre-lugar para um não-lugar, este jogo entre a mimese (imitação) e reinvenção de corpos-educação-cultura constituem a reinvenção da própria vida e passa pela língua falada e suas variantes e variações sonoras e pela língua escrita e suas práticas de leitura.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), importante organização internacional atua neste trânsito de constituição de um lugar em movimento e se constitui em um entre-lugar no contexto das reflexões, práticas e fortalecimento das línguas em português. São estados-membros da CPLP os países que possuem a língua portuguesa como língua oficial sendo eles: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Além deles há países observadores que possuem objetivos alinhados aos objetivos da CPLP.

A CPLP e outras comunidades e instituições como Câmara Brasileira do Livro, Associação de Leitura do Brasil, Observatório da Língua Portuguesa no Brasil, Museu da Língua Portuguesa (Brasil), Fundação Oriente (Portugal), Organização Americana de Professores de Português (AOTP – USA), Sociedade Lusófona de Goa – Índia, além de universidades, comunidades de professores que ensinam português em diversos países e diversas instituições culturais; não são apenas propositoras de ações/eventos, mas atuam em rede e estabelecem parcerias com grupos locais e internacionais (públicos ou privados), com o recorte específico do fortalecimento e disseminação da língua portuguesa no mundo e suas culturas, entre-lugares e não-lugares lidos sob a ótica dos estudos culturais e pós-coloniais, rompendo fossos abissais polarizados do conhecimento a partir dessa conexão entre países de herança colonial.

Entendo por pós-colonialismo um conjunto de correntes teóricas e analíticas, com forte implantação nos estudos culturais, mas hoje presentes em todas as ciências sociais, que têm em comum darem primazia teórica e política às relações desiguais entre o Norte e o Sul na explicação ou na compreensão do mundo contemporâneo.

Tais relações foram constituídas historicamente pelo colonialismo e o fim do colonialismo enquanto relação social, enquanto mentalidade e forma de sociabilidade autoritária e discriminatória. (SANTOS, p. 08, 2004)

A perspectiva pós-colonial não se destina apenas a permitir a autodescrição do Sul, ou seja, a sua autodestruição enquanto Sul imperial, mas também a permitir identificar em que medida o colonialismo está presente como relação social nas sociedades colonizadoras do Norte, ainda que ideologicamente ocultado pela descrição que estas fazem de si próprias. Este dispositivo analítico é particularmente necessário no espaço geopolítico de língua oficial portuguesa, dada a longa duração do ciclo colonial que, no caso de África e Ásia, durou até ao último quartel do século XX. (Santos, p. 23, 2004)

Constituir conhecimentos a partir do Sul e com um lugar do Norte Ocidental, Norte Oriental e Sul Oriental, porém repletos de atravessamentos cardeais nos coloca em trânsitos diaspóricos. Esse entremeio e permanentes conexões inserem e processam o corpo e cultura e lusofonia como pontos/conceitos/marcas em constante mutação e alteridade. Os diferentes entrelaçamentos, encontros e desencontros, na produção de um conhecimento transdisciplinar a partir de diferentes cruzamentos de imagens, sons, cores, gestos criativos, políticas públicas e práticas de organismos internacionais, serão pensados a partir de diferentes experiências leitoras nessa comunidade lusófona imaginada (ANDERSON, 1993).

Este dossiê é composto por quatorze textos, para além dessa apresentação, dentre os quais três são escritos em língua espanhola. Há uma variedade de discussões e reflexões propostas pelas autoras e autores acerca da língua portuguesa e suas literaturas. Trata-se da importância institucional na promoção da língua e cultura e de suas intersecções com diferentes linguagens artísticas. Trata-se, na verdade, de estudos sobre a “língua viva”, presente nos cotidianos sociais, entrelaçando vidas e construindo significados diversos.

O conto “Mar de Bolachas”, escrito especialmente para este dossiê por Marcelo Pinto Nunes Timorense, Professor e Tradutor de Português-Tétum, nos brinda com memórias de um tempo de dificuldades em Timor-Leste no período de dominação Indonésia e, ao mesmo tempo, memórias das descobertas infantis... dos sons e sabores regados pelo movimento do mar.

O texto “Narrativa de Formação: Olhos de Coruja, Olhos de Gato Bravo”, escrito por Mariene de Fátima Cordeiro de Queiroga, nos oferece uma leitura sobre a obra literária do escritor timorense Luís Cardoso. Há uma memória histórica e do cotidiano ficcionalizada na obra e os apontamentos da autora possibilitam uma reflexão sobre personagens e cotidiano das relações, crenças e simbólicos do universo do escritor. Luís Cardoso, importante escritor timorense, participou do 22º Congresso de Leitura do Brasil (2021) na mesa “Desafios e perspectivas na Promoção e Difusão da Língua Portuguesa” e foi o vencedor do prêmio de literaturas em língua portuguesa Oceanos, em 2021, com o livro “O plantador de abóboras”.

Na sequência, o texto “Língua Portuguesa em Goa (Índia) e a Sociedade Lusófona de Goa” (LSG), do autor e presidente da Sociedade Lusófona de Goa – Índia, Aurobindo Xavier, nos proporciona um panorama histórico sobre a língua portuguesa em Goa, desde a chegada dos portugueses naquela terra, em 1510. O autor chama a atenção para as relações estabelecidas ao longo do tempo entre Goa e Brasil, a apresentação da LSG, desde a sua fundação, e a descrição de diversas ações da instituição. Tudo nos possibilita conhecer o rico trabalho desenvolvido pela SLG e seu papel no mundo em virtude dos acordos de cooperação estabelecidos com instituições e universidades.

Em “A leitura essencial, uma abordagem freiriana”, de Isabelle de Luna Alencar Noronha, há um esforço da autora na busca por responder às questões: O que é leitura? O que move/incentiva o leitor à leitura? Como abordar uma leitura essencial em Paulo Freire? A partir de reflexões sobre os

escritos de Paulo Freire e de apontamentos sobre o cotidiano e dos profissionais da educação, o texto consiste em importante reflexão, conectada ao que pulsa, aos sentimentos e em favor da liberdade.

“Esquizeoescrituradas: experimentações de um devir-matilha”, texto escrito por Branca Regina Chedid, Douglas Ostruca, Carine Capra-Ramos, Felipe Silveira da Costa, Gianini Sabina Walczak e Natália da Fonseca Bossle, apresenta reflexões a partir de registros de vivências a partir do curso: “Esquizeoanálise: ferramentas-conceito na potencialização das práticas e saberes sociais e institucionais”. Este curso apresenta um eixo de formação que potencializou a escrita do relato-reflexão e a desconstrução do conceito. A arte da colagem e bricolagem, escrita poética e experimentações corporais potencializaram os encontros vivenciais e conceituais em debate. Como afirmam os autores: “É de extrema importância nos permitirmos ao lúdico sem as preocupações, esquecer os deveres, e deixar os devires, deixar os fluxos correrem, sair da rigidez, nem que seja dez minutos do dia”.

Renata Lanza, em seu texto “Cinema para todos: inclusão escolar e social”, explora aspectos relativos à inclusão escolar e social a partir de experiências vividas durante a pesquisa de intervenção sobre cinema na escola Carmelina de Castro Rinco, em Campinas, São Paulo. O texto explora a intervenção que envolveu pensar o cinema para todos da comunidade escolar, numa perspectiva de gesto de criação centrada na hipótese de alteridade, De acordo com a autora, este enquadramento permite criar outras visibilidades e percepções do mundo, o que faz do texto um importante convite às reflexões sobre as múltiplas linguagens no ambiente escolar.

Em “Práticas Inclusivas do ensino das artes no contexto escolar”, o autor Gustavo Machado Tomazi propõe reflexões construídas ao longo de suas vivências com intervenções artísticas audiovisuais coletivas, associadas ao estudo de práticas inclusivas aplicadas em um mestrado e um doutorado em Educação no LEPED/FE/UNICAMP. O autor discute a influência das rotinas escolares nas práticas inclusivas do ensino das artes, analisando tais práticas no que tange à arte, seu ensino e a construção de artistas. Trata-se de um importante texto que discute a inclusão em suas práticas escolares e na relação entre os sujeitos docente e discente.

“A Arte e Direitos Humanos no ambiente socioeducativo: educando para a cidadania”, das autoras Stela Maris Brito Maziero e Geni Alberini, pauta-se em um projeto de pesquisa-ação conduzido num centro de socioeducação de internação provisória e internação-sanção, localizado em Curitiba, Paraná. As autoras apresentam o trabalho realizado por professores daquela instituição. A partir das ações docentes em contexto tão específico e com um público com fortes especificidades, os autores discutem a identificação desses professores com a pesquisa em si, a qual orbitou em torno do tema “Direitos Humanos”. O texto nos faz mergulhar em profundas reflexões sobre o direito à vida, à liberdade, à dignidade e o direito à propriedade, observados em um trabalho que enfocou o protagonismo juvenil, fortalecendo a autoestima e o autoconceito desses jovens para potencializar suas potencialidades.

Celisa Carreira Bonamigo escreveu “A atuação da Orientadora Pedagógica na forma de Intervenções formativas” pautado em sua experiência de muitos anos atuando como Orientadora Pedagógica na rede municipal de Campinas. A autora propõe reflexões acerca do trabalho pedagógico com crianças, partindo da ideia de que os sujeitos possuem diferentes formas de aprender, o que pressupõe uma variedade de estratégias pedagógicas, situações e movimentos que visam a construção de novos conhecimentos. A autora busca compreender onde reside essa busca/construção e quais situações fazem com que o profissional se sinta convidado a organizar novas atitudes em sua atuação profissional.

Na seção “Dossiê: Resenha”, Cristiane Guimarães explora a obra “Caleidoscópico de vidas”, do professor e escritor brasileiro João Anzanello Carrascoza. O texto intitulado Caleidoscópico de vidas: uma cidade em verso e prosa é resultado da pesquisa de doutorado da autora que, segundo ela, combinam “memória e poesia para afirmar o valor da vida e do

cotidiano na escola e na escrita.” Nas narrativas de Carrascoza, um verdadeiro caleidoscópio colorido e poético é destacado pela autora da resenha, num convite que a obra faz aos leitores-escritores a novas possibilidades de escritas e sonhos, de vidas em novas combinações.

Encerrando o bloco de textos em língua portuguesa, Dulce Mirian nos traz seu ensaio “A Arte de Pintar com Palavras o Lugar onde vivo”, na seção “Dossiê: Ensaio” em que reflete sobre o uso do gênero textual “poema” ao participar da 7ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa realizada em 2021 (Brasil), seus desafios e conquistas em meio às restrições impostas às escolas em razão da pandemia.

O dossiê aqui apresentado não é apenas uma seleção de textos importantes para a formação docente e humana, mas sim, um compêndio de destaque, quer pelas temáticas abordadas, quer pelos conceitos e reflexões mobilizados, indispensável à necessária valorização da leitura como prática social transformadora e exercício cidadão emancipatório.

A seção especial de textos recebidos em Língua Espanhola é apresentada pelos organizadores desta seção: Teresita Ospina Álvarez da Colômbia e Marcus Pereira Novaes do Brasil – Associação de Leitura do Brasil. O texto: “El aula un lugar de encuentro: por una estética de la existencia a través del teatro de la crueldad de Antonin Artaud” escrito por Sara Jiménez Monsalve e, o texto “El teatro posdramático en la formación de un maestro de lenguaje: una mirada desde la investigación creación al pensamiento danzante del docente” escrito por Juan David Tabares Uribe tratam da potência da arte, em especial da arte dramática e de processos de criação.

Desejamos a todos, todas, todes um excelente encontro com esta diversidade de textos, reflexões e proposições acerca da leitura, da promoção da língua portuguesa, da educação e da arte.

Referências

ANDERSON, B. Imaginando Timor Leste. Tradução de SILVESTRE, O. M. **Arena Magazine**, Austrália, n. 4, abril/maio 1993.

ANDREOTTI, V. de O. Educação para a Cidadania Global – Soft versus Critical. **Sinergias – diálogos educativos para a transformação social**, n. 01, p. 57-66. Universidade do Porto – Portugal. 2014.

ANDREOTTI, V. de O. Conhecimento, escolarização, currículo e a vontade de ‘endireitar’ a sociedade através da educação. **Revista Teias**, Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Brasil, v. 14, n. 33, p. 215-227, 2013.

BHABHA, H. K. **O local da Cultura**. Belo Horizonte/BH, Brasil, 1998.

BRITO, R. P. Sobre Lusofonia. **Verbum** – Cadernos de Pós-Graduação PUC/SP – Brasil, n. 5, p. 4-15, 2013.

GREINER, C. **O corpo**: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo – SP/Brasil: Ana Blume, 2005.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Tradução de Adelaine La Guardia Resende. 2. ed. Belo Horizonte – MG/Brasil: Editora UFMG, 2013.

MIGNOLO, W. D. Colonialidade: O lado mais escuro da modernidade. Tradução de Marco Oliveira. **RBCS**, PUC-Rio, Rio de Janeiro – RJ/Brasil, v. 32, n. 94, p. 01-18, 2017.

MOURA, R. A. O corpo entre a ação e a contemplação na sociedade de laboratório. **Pró-Posições**, Campinas – SP/Brasil, v. 21, n. 2 (62), p. 37-49, maio/ago. 2010.

MOURA, R. A. Internacionalização do Ensino Superior e Processos Complexos de Externalização. In: MOURA, R. A.; ALMEIDA, A. A. **Internacionalização do Ensino Superior**: desafios e perspectivas. Curitiba – PR/Brasil: CRV, 2016.

SANTOS, B. de S. Do pós-moderno ao pós-colonial e para além de um e outro. CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. **Anais...** Coimbra, Portugal, 2004.

AGÊNCIA BRASIL. **Língua Portuguesa**: saiba mais sobre o 5º idioma mais falado do mundo. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/lingua-portuguesa-saiba-mais-sobre-o-5o-idioma-mais-falado-do-mundo#:~:text=A%20par%20de%20todas%20as,o%20primeiro%20no%20Hemisf%C3%A9rio%20Sul>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

Filmografia

Línguas – Vidas em Português. Direção: Victor Lopes. Produção de Paris Filmes e TV Zero Cinema Ltda. Brasil – Portugal, 2002

Organizadores

Alexandre Cohn da Silveira é Professor Adjunto na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-BA), líder do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão Interdisciplinares em Linguagem e Sociedade (GEPILIS/UNILAB-Malês) e membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Linguísticas Críticas (UFSC) e do Timor-Leste Studies Association (TLSA).

E-mail: alexandre.silveira@unilab.edu.br.

Luis Gustavo Guimarães é Professor-Pesquisador e Artista Visual Colagista. Ex-diretor da Associação de Leitura do Brasil (2020-2022). Doutorando em Educação pela FE/UNICAMP, Coord. Pedagógico na Educação Básica. É membro do Laboratório de Estudos Audiovisuais OLHO/FE – UNICAMP, Rede Collage Brasil e Timor-Leste Studies Association (TLSA).

E-mail: luis_gustavogui@hotmail.com.